

FOTOGRAFIAS E MEMÓRIAS: O TESTEMUNHO OCULAR DE CRISTINO VARÃO EM PICOS-PI

 DOI: 10.5281/zenodo.7615979

Mikaelly Nagyla da Silva Santos

Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), membro e diretora da Liga Acadêmica de Jornalismo, Educação e Memória (JOEME).

mikaellysantos@alunouespi.br

Mayara Sousa Ferreira

Professora efetiva da UESPI e coordenadora da Liga JOEME. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Comunicação pela mesma instituição. Graduada em Comunicação Social, com habilitação em

Jornalismo pela UESPI

mayarasousa@pcs.uespi.br

Resumo: Fotografias podem apresentar vestígios de memória para a história, por serem testemunhas oculares de um tempo e de um espaço (BURKE, 2004). Sendo assim, o presente artigo propõe uma reflexão sobre fotografias da década de 1960/1970, como fontes memorialísticas, a partir de uma análise fotodocumental da iconografia do fotógrafo de Picos-PI, Cristino Varão. O objeto a ser analisado se trata de um acervo online intitulado “Foto Varão - Memórias” disponibilizado em página do Facebook, com registros do referido fotógrafo. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar fotografias documentais de Cristino Varão como testemunha ocular de seu tempo, a partir dos vestígios de memória. Como forma de embasar teórico-metodologicamente, a pesquisa se dá interligada aos estudos de Peter Burke (2004), tendo como metodologia de tratamento dessas imagens a análise de conteúdo categorial de Laurence Bardin (2016). A partir da pesquisa observam-se vestígios de memória presentes na iconografia de Varão, pois são registros que vão desde a urbanização, a fotografias de eventos da cidade de Picos/PI, constando o material como fonte memorialística e historiográfica da cidade.

Palavras-chave: Fotografia, Cristino Varão, Memória, História

Abstract: Photographs can present memory traces for history, as they are eyewitnesses of a time and a space (BURKE, 2004). Therefore, this article proposes a reflection on photographs from the 60s/70s, as memorialistic sources, based on a photodocumentary analysis of the photographer iconography from Picos-PI, Cristino Varão. The object to be analyzed is an online collection entitled “Foto Varão -

Memórias” available on a Facebook page, with aforementioned photographer records. Thus, the work objective is to analyze Cristino Varão’s documentary photographs as an eyewitness of his time, from the memory traces. As a theoretical-methodological basis, the research is linked to the Peter Burke studies (2004), using Laurence Bardin’s (2016) categorical content analysis as a methodology for treating these images. From the research, memory traces present in the Varão’s iconography are observed, as they are records that range from urbanization, to events photographs in the Picos city - PI, with the material as a memorialistic and historiographical source of the city.

Keywords: Photography, Cristino Varão, Memory, History.

INTRODUÇÃO

Algumas sociedades apontam para uma preocupação em registrar o tempo e construir vestígios de memória que falem do presente, mas que possam perdurar no futuro sobre o passado. Civilizações antigas já faziam uso da pintura para retratar vivências, a exemplo as pinturas rupestres encontradas e conservadas em sítios arqueológicos. Mais recentemente, nas primeiras décadas do século XX, com o surgimento da fotografia (SOUSA, 2002), esse meio passou a ser visto como possibilidade de manutenção de restos de memória de comunidades em seus tempos.

Com os anos, a fotografia passou a ocupar espaços, como o da ciência, configurando-se objeto de estudo das ciências sociais e humanas, de forma interdisciplinar. Segundo Burke (2004), as imagens podem ser consideradas testemunhas oculares, logo, podem registrar, expressar, transformar, descrever e ainda evocar memórias e, por esse motivo, fotografias podem ser consideradas como elementos de memória.

Com base nessa proposição, este artigo propõe uma discussão sobre como as fotografias podem ser instrumentos de memória e para a história. Para tanto, tomamos como objeto, o testemunho ocular de Cristino Varão, fotógrafo de Picos, Piauí, cujo acervo está disponível de forma pública na internet. Então, o objetivo é analisar fotografias documentais de Cristino Varão como testemunha ocular de seu tempo, a partir dos vestígios de memória.

Para respondê-lo, a metodologia utilizada se baseia no conceito e método de testemunho ocular de Burke (2004). Como técnica de tratamento dessas imagens, utilizamos a análise de conteúdo categorial de Bardin (2016). As fotografias estão

disponíveis na página do Facebook “Foto Varão - Memórias”³ de fácil acesso na internet. Na pesquisa, foram catalogadas 215 imagens, separadas em categorias temáticas, nomeadas de Lugares, Eventos e Pessoas, conforme o conteúdo tabulado, apresentando os principais temas registrados nas fotografias.

O trabalho é um recorte de uma pesquisa maior em andamento, vinculada ao PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) junto à UESPI (Universidade Estadual do Piauí), qual seja: *NARRATIVAS DE CRISTINO VARÃO: memórias iconográficas da cidade de Picos e do fotojornalismo do Piauí.*

O TESTEMUNHO OCULAR DE CRISTINO VARÃO

A fotografia surge por volta do século XIX, após o experimento da câmara escura, que funciona basicamente assim: os raios luminosos entram por um orifício estreito de uma câmara escura projetam, na parte oposta, a imagem dos objetos exteriores, um pouco à semelhança do que acontece no nosso olho (SOUSA, 2002).

O ato de fotografar é entendido como algo simples, qualquer indivíduo com um simples aparelho fotográfico é capaz de fotografar inúmeros espaços e tempos. O que muitos leigos não sabem, é que existe toda uma logística para que uma foto represente o momento registrado.

Para isso, há dois princípios básicos que fundamentam a fotografia, sendo eles o princípio da “câmara escura” e o da “fotossensibilidade”, como aponta Sousa (2002). O autor explica a câmara escura à semelhança do que acontece no olho humano, em que raios de luminosidade entram por um orifício estreito de uma câmara escura e projetam na parte oposta a imagem dos objetos exteriores.

Para a fotossensibilidade, Sousa (2002) faz analogia ao corpo exposto por dias no sol em uma praia, o corpo ficará com marcas de biquíni. Entendendo a base do ato fotográfico, que é o de captar a luz e como ela pode favorecer a foto e ainda a capacidade de armazenamento presente em máquinas fotográficas que devidamente equipada preservam imagens e tempos.

[...] a fotografia tradicional (analógica) é possível devido aos fenômenos decorrentes do comportamento da luz numa câmara escura e da fotossensibilidade de alguns materiais, ou seja, da

³ O acervo de Cristino Varão disponível na internet por iniciativa de sua filha, Cristina Varão, pode ser encontrado no endereço: www.facebook.com/fotovaraomemorias.

propriedade que alguns materiais apresentam de se alterar por exposição à luz, tal como acontece com a pele, que escurece quando é exposta à luz (SOUSA, 2002, p. 37).

A fotografia por muito tempo foi encarada como princípio de verdade e do real, como aponta Sousa (2002). Com os desenvolvimentos tecnológicos e as possibilidades de manipulação esse conceito foi descartado. As fotografias passaram a ser cada vez mais utilizadas pelas sociedades, tornando o fazer fotográfico de grande importância nas ciências sociais e humanas. Burke (2004) afirma que historiadores tem feito uso de pinturas, impressos e de fotografias como forma de possibilitar que seus leitores imaginem a antiga aparência de cidades.

O acervo online “Foto Varão - Memórias”, base da nossa pesquisa, conserva o trabalho desenvolvido pelo fotógrafo Cristino Varão nas décadas de 1960 e 1970. No acervo, foram quantificadas cerca de 215 fotografias, sendo identificadas três categorias que abrangem subcategorias distribuídas conforme temática. As fotografias analisadas apresentam um trabalho profissional, isso em uma época em que a profissão era pouco difundida e com equipamentos rudimentares, muito distantes dos atuais, que dispõem de tantos recursos tecnológicos para o fazer fotográfico.

Qualquer usuário que consiga ter acesso ao acervo online, mesmo sem nenhum entendimento sobre a fotografia, observa as abordagens predominantes e o seu papel como fotojornalista, logo são muitos registros em eventos, datas comemorativas e etc.

Nascido em 1917 em Picos-PI, Cristino Saraiva Varão foi pioneiro no ramo da fotografia na cidade de Picos (BARROSO, 2015). Sua obra carrega traços de uma Picos antiga, mas que reflete no presente, o cotidiano, a arquitetura e a cultura picoinense foram registradas pelas lentes de Varão. Cristina Varão, filha e arquivista de sua obra, relembra em crônica escrita postumamente, momentos que viveu com seu pai e o mundo da fotografia.

[...] acima de todas, a sua marca maior é mesmo a fotografia. Quando lembro o meu pai, ele está sempre com a sua câmera Rolleiflex pendurada no pescoço, quer seja quando trabalhando ou não, era como se a máquina estivesse a postos para um clique que pudesse surgir em especial de algum momento, isso até em nossa casa em família. Fomos muito fotografados, todos nós filhos, temos muitas imagens de nosso cotidiano, nossos momentos em nossa querida e pequenina Picos de outrora (VARÃO, 2009).

Em uma única foto é possível ter inúmeras interpretações, o leitor é quem absorve o que agrada aos olhos, causas que tornam a fotografia complexa e instigante. No fotojornalismo, a fotografia compõe um conjunto de especificações que devem conversar entre si e atingir o leitor com a mensagem correta.

Sousa (2002) destaca que qualquer fotografia, podendo ser ícone e até tornar-se símbolo, é, antes de mais, um indício ou índice da realidade, já que dá pistas para a realidade em que foi obtida e para a realidade que representa. É de realçar que o emprego da palavra "representa" é intencional, pois uma fotografia não é nunca o espelho da realidade. Pode representar a realidade, mas não a espelhar.

Fotografias podem descrever ao mesmo ponto que conseguem ocultar um fato, uma história. Barthes (1984) coloca a fotografia como inclassificável porque não há qualquer razão para marcar tal ou tal de suas ocorrências. O autor propõe uma reflexão que aponta a fotografia como inclassificável, mas se não existe uma razão para sua ocorrência, fotografias seriam involuntárias e executadas no automático? Mas será que as imagens não guardam vestígios de memória, ou a história de uma cidade, de um período. Sendo assim, as fotografias podem ser classificáveis e serem consequência de um ponto de vista ou da simples preocupação em registrar momentos.

Muitos estudos tratam da fotografia como fonte documental da história, tendo a imagem fotográfica como espelho da realidade. Para esse conceito Burke (2004) problematiza a fotografia e o estudo sobre ela, e questiona até que ponto pode-se confiar nessas imagens. Com efeito, é possível que nosso senso de conhecimento histórico tenha sido transformado pela fotografia (BURKE, 2004).

Para a construção memorialística e histórica fazemos apelos as testemunhas como aponta Halbwachs (1990), fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos permaneçam obscuras. Existem muitos questionamentos sobre a veracidade de imagens, no que entendemos do testemunho ocular de Cristino Varão, sua ideia foi tentar retratar a realidade vivida por ele naquela época, principalmente quando sua iconografia traz a vida cotidiana da cidade de Picos. Fato que caracteriza seu trabalho fotodocumental e testemunhal.

[...] de qualquer forma, a seleção de temas e até de poses das primeiras fotografias frequentemente seguiam o modelo das pinturas, gravuras em madeiras e entalhes, ao passo que fotografias mais recentes aludem às mais antigas. A textura da fotografia também transmite uma mensagem (BURKE, 2004, p. 27).

Imagens são resquícios do passado vívidos e retratados por alguém, com as fotografias esse passado torna-se mais vivido e presente. O acervo, “Foto Varão - Memórias” a partir de suas imagens traz muitas memórias de épocas passadas, de uma Picos antiga, e que através dessas fotografias permanecem vivas na memória coletiva. Como aponta Halbwachs (1990), quando retornamos a uma cidade onde estivemos anteriormente, aquilo que percebemos nos ajuda a reconstituir um quadro em que muitas partes estavam esquecidas.

O testemunho de Cristino Varão consagra um trabalho fotodocumental que possibilita a conservação de memórias coletivas e amplia o estudo da história da cidade Picos/PI por outras perspectivas. As fotografias de Varão fornecem um material ímpar para o estudo da sociedade picoense das décadas de 60/70, pois consegue retratar a cidade, os eventos e datas importantes que ficaram na memória dos picoenses e que a partir do testemunho de Cristino podem ser revisitadas. Assim, vamos identificar temas recorrentes nessas fotografias e como elas podem ser vestígios de memórias.

TEMAS RECORRENTES NAS FOTOS: vestígios de memória

O acervo online de Varão é organizado em álbuns, com nomes que direcionam ao conteúdo que será encontrado. Consideramos um acervo grande para o meio online, além do mais, essa forma de organização facilita a experiência do usuário. As fotografias apontam que seu autor era alguém que gostava de fotografar o cotidiano, em todos os álbuns são retratadas fotos da vida urbana, assim como antigos prédios, as preservações arquitetônicas são temas recorrentes de sua iconografia.

Para a pesquisa, foi realizada uma categorização com base no material fornecido no acervo online. Assim, iremos tratar de categorias e subcategorias. As categorias seriam agrupamentos maiores que englobam as subcategorias. Os grupos categóricos estão classificados em *Lugares*, *Eventos* e *Pessoas*. Na categoria **Lugares** localizam-se os álbuns de *Picos nos anos 1960 e 1970*, *Picos antiga* e *Áreas Urbanas*. Na de **Eventos** estão os álbuns *Primeira Eucaristia*, *Coação de Grau*, *Sete*

de Setembro e Feiras Culturais. E por fim na categoria **Pessoas** está o álbum *Fotos de Estúdio*.

Na primeira categoria identificada, **Lugares**, foram catalogadas 110 fotografias, sendo em sua maioria imagens urbanas da cidade Picos, de patrimônios históricos, com forte presença também da vegetação predominante da época. Um percentual de 70% são de fotografias das ruas e das paisagens urbanas, tendo pouca presença humana, embora nessa categoria também exista a presença de registros principalmente da juventude em paisagens e pontos turísticos da cidade ou até mesmo nas ruas.

Burke (2004) entende que historiadores urbanos frequentemente utilizam pinturas, impressos e fotografias para imaginar e possibilitar que seus leitores imaginem a antiga aparência das cidades. Sendo assim, um tema predominante na iconografia de Cristino Varão, revelando vestígios memorialísticos de paisagens urbanas de Picos-PI.

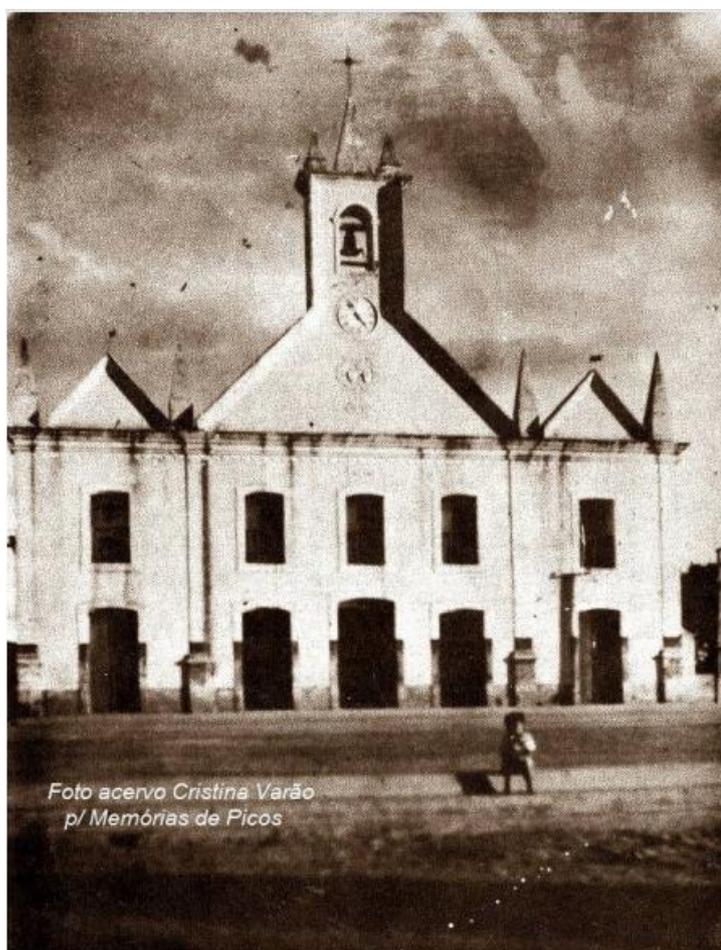
Por ser um acervo grande, trabalhamos com categorias e subcategorias, com o objetivo de facilitar a categorização das imagens do acervo. Assim, a divisão em categorias e subcategorias parte da necessidade de organização do material de modo que abarque todo o conteúdo disponibilizado. As subcategorias surgiram conforme a organização de álbuns disponíveis no acervo. Na categoria **Lugares** identificamos três subcategorias, sendo elas: *Picos anos 60/70*, *Picos antigo* e, por fim, *Áreas urbanas*.



Fotografia 1: Centro histórico de Picos. Fonte: Foto Varão Memórias (2015)

O álbum *Picos anos 60/70* conta com 54 fotografias distribuídas aleatoriamente sem organização por temática, mas notamos a presença frequente de imagens de paisagens e de patrimônios significativos para a cidade. Como podemos observar na fotografia 1 mostrada acima.

No álbum *Picos Antigo*, que também está enquadrado na categoria Lugares, identificamos muitas fotografias de pontos de referência para a cidade, como igrejas e praças. O álbum se subdivide em fotos de pessoas e lugares, pois há registros de pessoas em espaços históricos e em eventos. Assim como identificada na fotografia 2 que segue abaixo.



Fotografia 2: Igreja matriz de Picos. Fonte: Foto Varão - Memórias (2016a)

Na fotografia seguinte (fotografia 3) trata-se de um registro do Desfile de 7 de setembro na cidade de Picos, a fotografia retrata uma das principais ruas da cidade em dia de evento. A partir dela, temos contato com aspectos memorialísticos acerca

do Centro de Picos, na segunda metade do século XX, uma vez que a imagem é descritiva.

Halbwachs (1990) conta que mesmo que o indivíduo não esteja presente em um determinado momento, bastaria que tivesse acesso sobre descrições de uma cidade, com vários pontos de vistas que ainda assim conheceria ângulos dela. Os aspectos memorialísticos presentes na fotografia se encontram quando Varão registra um momento histórico para a cidade e executa um papel de historiador da fotografia picoense em períodos passados. Como citado, o álbum também conta com o registro de pessoas, seja em eventos ou pelas ruas da cidade como segue na fotografia.



Fotografia 3: desfile de 7 de Setembro. Fonte: Foto Varão - Memórias (2016b)

Finalizando a primeira categoria, temos o álbum *Áreas Urbanas*, que contabiliza 20 fotografias, sendo elas principalmente de ruas da cidade com a presença de pessoas ou não. Varão realizou muitos registros urbanísticos da cidade de Picos, a época retratada por ele conversa com um período de revoluções nacionais e locais. A cidade de Picos/PI passava por transformações econômicas e de urbanização.

De acordo com Lima (2019), a década de 1960 foi um período de forte migração do rural para o urbano e de modificações industriais. Isso reflete com os retratos das fotografias de Varão, são muitos registros urbanos de prédios, formação

mercadológica e de aquisições da cidade, configurando Cristino um arquivista da memória e história picoense. Entre os registros, os mais frequentes são imagens da Rua Cel. Luis Santos, como segue na fotografia 4.



Fotografia 4: Rua Coronel Luís Santos. Fonte: Foto Varão - Memórias (2016c)

A grande categoria Lugares acumula fotografias que retratam a estruturação picoense entre as décadas de 1960/1970. É evidente que existe uma realidade que não foi registrada, pois assim como outras fontes, desde as orais, os livros, e os impressos, a fotografia também guarda um ponto de vista sobre um lugar, um fato, logo por trás das câmeras existe um ser humano comum como qualquer outro.

Nota-se uma afeição pelo urbano na iconografia de Varão. O período retratado por ele é de forte migração entre rural e urbano, como aponta Lima (2019). Em uma época de transformações, por que só uma parte foi registrada? Varão tinha o intuito de mostrar uma Picos urbana e industrializada em detrimento das vivências do período?

Devemos considerar que as memórias são sempre seletivas, tal qual a fotografia é sempre enquadrada. Ângulos e enquadramentos falam de escolhas do fotógrafo. Sendo assim, há que se considerar que a memória pode ser parcialmente preservada de outras formas. Pollak (1989) faz uma reflexão sobre a memória subterrânea de grupos específicos.

A fronteira entre o dizível e o indizível, o confessável e o inconfessável, separa, em nossos exemplos, uma memória coletiva subterrânea da sociedade civil dominada ou de grupos específicos, de uma memória coletiva organizada que resume a imagem que uma sociedade majoritária ou o Estado desejam passar e impor (POLLAK, 1989, p. 8).

Na categoria **Eventos**, contabilizamos 74 fotografias sendo elas de eventos de pequeno e grande porte, como é o caso de feiras culturais, e eventos grandes como o desfile cívico de 7 de setembro. As imagens contam principalmente com pessoas, seja pelas ruas ou reunidas em socialização, como identificamos na fotografia 5 abaixo.



Fotografia 5: Feira Agropecuária de Picos. Fonte: Foto Varão - Memórias (2018)

Na categoria Eventos consta a participação de Cristino não só em eventos de proporções maiores, mas também em pequenos eventos, como comemorações católicas particulares e festas de aniversário. Fato esse que aponta para a presença de Varão na vida dos picoenses, trabalhando com a fotografia, além da cobertura de eventos de grande porte, como o desfile cívico-militar.

Por muito tempo a fotografia foi considerada espelho do real, como afirma Sousa (2002), contudo, a fotografia pode retratar uma parte da realidade, mas nunca espalhá-la. Assim, as fotografias de Varão seriam rastros de memória dos eventos

que envolveram a sociedade picoense na época. Pollak (1989) aponta que existe uma produção de discursos em torno de acontecimentos e o rastro desses acontecimentos são os materiais, aqui seriam a iconografia de Cristino.

Por fim, temos a categoria **Pessoas**, que trata de fotografias em que Varão fotografa principalmente pessoas. É aqui que ele distancia um pouco da temática predominante da sua iconografia, que são ambientes urbanos e paisagens. Contabilizando 29 fotografias, todas elas realizadas em estúdio fotográfico, são frequentes imagens de crianças e jovens em datas simbólicas ou apenas como recordação de família. Assim identificadas na fotografia 6, como segue.



Fotografia 6: Lembranças de Família. Fonte: Foto Varão - Memórias (2016d)

Consideramos essa categoria como a mais distinta de todo o material analisado, pois aqui o acervo foi dedicado a fotografias em estúdio, um outro viés do papel de fotógrafo de Cristino. São imagens de ensaios fotográficos em família ou individual.

As imagens estão muito ligadas a lembranças e ao afeto nessa categoria, pois se trata de fotografias que foram projetadas para ser vestígios de memória individual e ao mesmo tempo coletivas. De acordo com Halbwachs (1990), os dois tipos de memória, individual e coletiva, são indissociáveis. Uma ou várias pessoas reunindo suas lembranças pessoais sobre determinado período, acontecimento, lugar, possam colaborar com a memória social.

Varão foi testemunha e participante da construção memorialística das recordações em família, são lembranças de caráter individual das pessoas trazidas nas fotografias como também indícios de memória coletiva, uma vez que as duas estão interligadas como vimos com Halbwachs (1990).

A partir dessa categorização, identificamos como é recorrente nas fotografias de Varão o registro de pessoas, de pontos históricos, sua presença em eventos e no cotidiano dos picoenses, em consideração a álbuns com maiores números distribuídos no acervo. Isso demonstra que Cristino Varão foi testemunha ocular de seu tempo, aponta sua presença como um grande fotógrafo da vida dos picoenses e um importante contribuinte da contextualização memorialística e histórica da cidade de Picos/PI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fotografias podem traçar ângulos e perspectivas diferentes, tendo um campo amplo para estudar o passado a partir de vestígios de memória preservados na iconografia. O trabalho fotodocumental realizado por Cristino Varão, e conservado por sua filha Cristina Varão em espaço online nomeado de “Foto Varão - Memórias”, contribui para a construção social e cultural da vida dos picoenses.

Então, pensando na importância desse material para futuras pesquisas, buscamos fazer uma análise aprofundada da sua iconografia, e como ela pode contribuir para a história e memória da cidade de Picos. A partir da construção desse material, entendemos que as fotografias realizadas por Cristino Varão, e hoje conservadas por Cristina Varão, são fontes de história e de memória da cidade de Picos, e a presença desse material na internet, facilita a acessibilidade para o público geral, de modo que possam se identificar com as imagens, e ainda rememorar lugares e tempos por meio da fotografia.

A fotografia no campo da história, mesmo sendo muito utilizada para retratar espaços e tempos, ainda sofre por alguns julgamentos, de não ser fiel às cenas tratadas. Reconhecemos que se tratam de enquadramentos subjetivos. Tem sempre o olhar de quem o registrou, é claro, contudo, não invalida como fonte documental que fala de uma sociedade, de pessoas, de um tempo.

Embora as evidências históricas tradicionais e positivistas estejam empenhadas no estudo de gerações passadas por meio da documentação oficial e

escrita, a fotografia pode tornar esse viés mais interessante acompanhando o texto, sendo uma importante fonte de memória.

Por fim, pretendemos com esse trabalho fortalecer a pesquisa em fotos documentais como fonte de memória e história, de modo que outras gerações possam ter acesso a esse material e que seja expandido à comunidade. Além disso, queremos que outras pesquisas sejam realizadas tomando a fotografia como testemunha ocular, a partir de enfoques diferentes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARTHES, R. **A câmera clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BARROSO, L. A fotografia como fonte histórica: a cidade de Picos/PI nas lentes do fotógrafo Cristino Varão. **Olhares Múltiplos**, João Pessoa, p. (110-127), 2015. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/> Acesso em: 31 Outubro 2021.

BURKE, P. **Testemunha ocular**: história e imagem. Tradução de Vera Mara Xavier dos Santos. São Paulo: EDUSC, 2004

FOTO VARÃO MEMÓRIAS. **Centro Histórico de Picos/A Praça Félix Pacheco e entorno , como por exemplo, paredão, bares, cinema, lojas comerciais, banco, era point da vida social Picoense**. Picos, 29 jan.2015. Facebook: Foto Varão - Memórias. Disponível em: <http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>. Acesso em: 12 Novembro 2021.

FOTO VARÃO MEMÓRIAS. **Igreja Matriz de Picos/Igreja Matriz - foi demolida no final da década de 40**. Picos, 9 out. 2016a. Facebook: Foto Varão Memórias. Disponível em: <http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>. Acesso em: 12 Novembro 2021.

FOTO VARÃO MEMÓRIAS. **Desfile 7 de setembro/ Praça do mercado - um desfile a passar onde vemos a banda e picoenses a acompanhar**. Picos, 25 mai. 2016b. Facebook: Foto Varão - Memórias. Disponível em: <http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>. Acesso em: 12 Novembro 2021.

FOTO VARÃO MEMÓRIAS. **Rua Coronel Luís Santos/Rua Cel Luis Santos - centro histórico de Picos até anos 70...Sempre uma forte emoção rever este espaço onde nasci e vivi por 17 anos**. Picos, 4 jul. 2016c. Facebook: Foto Varão - Memórias. Disponível em: <http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>. Acesso em: 12 Novembro 2021.

FOTO VARÃO MEMÓRIAS. Feira Agropecuária de Picos/Em Feira Agropecuária de Picos ano 1968 - da esquerda para a direita Maria Lucia Luz Almeida, euzinha Cristina Varã o , Fátima Luz e Valda(in memorian). Picos, 15 jan. 2018.

Facebook: Foto Varão Memórias. Disponível em:

<http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>. Acesso em: 12 Novembro 2021.

FOTO VARÃO MEMÓRIAS. Lembranças de família/Da esquerda para a direita, adultos, Maria Gonçalves, Ozildo Albano(in memorian), , Albanita Varão Lima, ?, Nuní Varão (in memorian) - da esquerda para a direita crianças, Tadeu Varão, Antonio José Varão(in memorian) Maria Lucia Luz, euzinha, Fátima Luz, Socorro Neiva e Isabel Neiva. Picos, 5 out. 2016d. Facebook: Foto Varão

Memórias. Disponível em: <http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>. Acesso em: 12 Novembro 2021.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Tradução de Laurent Léon Schaffter. 2°. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda. 1990.

LIMA, J. G. **O chão do sertão em transformação: interações espaciais e reestruturação urbano-regional piauiense.** Pós-Graduação - Concentração em Desenvolvimento Regional, UNISC, Santa Cruz do Sul, 2019.

POLLAK.M. **Memória, Esquecimento, Silêncio.** Tradução de Dora Rocha Flaksman, vol. 2 n. 3, Rio de Janeiro: Estudos Históricos. 1989.

VARÃO, C. **Lembranças do meu pai.** Recanto das Letras, 2009. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/homenagens/>. Acesso em: 9 Novembro 2021.